

Governo otimista

O secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto, apesar de reconhecer que o governo Lula ainda não conseguiu se livrar das amarras que travam o crescimento econômico, aposta que o segundo semestre marcará uma mudança de rota na atividade produtiva. "Veremos a retomada dos investimentos. O governo está criando todas as condições para isso e o setor produtivo está mais confiante no futuro", diz.

Maior exportadora do país, a Companhia Vale do Rio Doce dá o primeiro sinal de que o governo pode não se frustrar. Segundo o presidente da empresa, Roger Agnelli, os juros estão altos e o setor produtivo se ressenha dos juros altos. Mas não é hora de "choradeira". A Vale, afirma, está dando início ao maior programa de investimentos no Brasil. São R\$ 6 bilhões, em logística, energia e mineração.

Uma das mais respeitadas analistas de empresas do país, Cristina Müller, sócia-diretora da RCW Asset Management, reconhece o poderio da Vale, mas destaca que a maioria das empresas não tem capital próprio suficiente para ampliar seus negócios e não se sente motivada em tomar empréstimos para aumentar a produção. O motivo: falta de perspectiva para quem vender. "Na melhor das hipóteses, 2003 será um ano de arrumação de casa pelo setor público e pelo setor privado", diz. Diante do cenário desalentador, a tendência é de que o comércio e a indústria comecem a respirar mais aliviados a partir do último trimestre deste ano.